

Ponto de vista para Tecnicelpa - Portugal:

Sustentando a busca da Sustentabilidade

Celso Foelkel

Sustentabilidade parece ser a palavra do momento para ser pronunciada com ênfase e orgulho por empresários, executivos, banqueiros, governantes e também pelos técnicos das empresas do setor de celulose e papel. Em função da enorme visibilidade e abertura que surgiu sobre o tema nessa última década, muitas pessoas em nossas fábricas acreditam que se encontram praticando sustentabilidade e que se situam em posição tranqüila e confortável na sustentabilidade de seus negócios, setores e até mesmo em seus lares. Além disso, fala-se e escreve-se muito sobre sustentabilidade, quer seja em fóruns, eventos, programas de televisão, livros, artigos em revistas, etc. Existe também muito exagero sobre isso, daí ter surgido a expressão “greenwashing” para indicar que existe também muito marketing verde inadequado, inapropriado e falso sobre sustentabilidade.

Tenho visto, com certa apreensão, alguns dirigentes do setor afirmarem que suas empresas já são muito sustentáveis e que possuem certificações para comprovar isso, não precisando de outros esforços além do que fizeram em tempos recentes. Estão em geral referindo-se às certificações florestais (FSC ou PEFC), do sistema de gestão ambiental (ISO 14001), da responsabilidade social corporativa (ISO 26000 e outras) e da saúde ocupacional e segurança do trabalhador (OHSAS 18.000). Fico feliz e orgulhoso que muitas de nossas empresas líderes setoriais já tenham feito esse enorme esforço para ganhar níveis

de sustentabilidade em tão curto espaço de tempo. A disciplina e organização que as certificações injetam dentro de uma fábrica em função de procedimentos, metas estratégicas e auditorias trazem ganhos importantes em performances ambientais e sociais, bem como em produtividade e resultados operacionais. Entretanto, a sustentabilidade não se constrói apenas com isso, como veremos.

Acontece que sustentabilidade é um processo sem fim. Nunca estaremos 100% sustentáveis, pois o mundo e a sociedade mudam continuamente em função dos avanços da ciência, dos conhecimentos e das tecnologias, passando esse processo por mudanças significativas com alterações de critérios e indicadores de desempenho. Portanto, mesmo que estejamos em uma posição de destaque em relação aos indicadores de sustentabilidade nos dias de hoje, teremos sempre que manter foco no caminho da sustentabilidade, pois vimos que essa rota não acaba nunca e as alterações dos critérios são comuns e necessárias.

Nesse breve artigo, gostaria de colocar algumas reflexões importantes para esse processo de busca contínua da sustentabilidade, como um processo sem fim e de inesgotável motivação aos envolvidos.

A primeira de minhas reflexões está destinada aos nossos líderes e aos seus compromissos com a sustentabilidade. Se eles se acomodarem e acharem que o que fizeram já está bom, transmitirão essa acomodação aos seus colaboradores. Isso reduzirá a pressão positiva que todos precisam ter constantemente por melhores performances na empresa, sejam elas econômicas, sociais e ambientais. A situação de acomodação levará a desempenhos piores e menos sustentáveis, não tenho dúvidas sobre isso. Há que se ter sempre uma insatisfação com o hoje para buscar um amanhã melhor – isso constantemente, mas sem desmerecer o que se conquistou tão arduamente.

A segunda de minhas recomendações é com respeito à prática da ecoeficiência em todas as operações, desde as mais simples às mais complexas. Ecoeficiência é uma palavra simples para indicar que podemos produzir mais e melhor, com menor utilização de insumos, que são todos recursos naturais. Sendo mais ecoeficientes, estaremos reduzindo impactos sobre o ambiente em todos os seus meios (físico/químico, biológico, antrópico, etc.). Reduzimos também desperdícios e poluição e, conseqüentemente, custos operacionais.

Outra força importante a ser alavancada é a responsabilidade cidadã da empresa e de seus funcionários. A prática da honestidade, credibilidade, diálogo construtivo, participação comunitária e política, bem como o desenvolvimento de relações sustentáveis e institucionais são forças importantes para motivar todas as partes interessadas para a sustentabilidade, conseguindo-se a extensão do processo para além dos limites físicos da empresa.

Considero ainda fundamental a empresa não se contentar com as certificações que alcançou e buscar mais e mais delas, desde que de entidades com credibilidade, qualidade, valor e reconhecimento público. Certificações e rótulos ambientais são forças motrizes importantes para motivar toda a empresa para conquistá-las. Por exemplo, existem hoje disponíveis os selos verdes (“ecolabels”) para alguns tipos de papéis, mas não para todos e sequer para as celuloses de mercado. A grande vantagem dos selos verdes é que são garantias de melhor performance ambiental de todo o processo produtivo, com pensamento voltado ao ciclo de vida do produto. Eles são ainda promotores de consumo sustentável aos cidadãos, por isso mesmo, meu entusiasmo por eles. O setor de celulose e papel precisa despertar mais para a rotulagem ambiental - felizmente algumas empresas já perceberam isso.

Além dos fatores já mencionados, estão surgindo com força as chamadas “pegadas de impacto ecológico”, como as pegadas de carbono (“carbon footprint”), de uso de recursos hídricos (“water footprint”), etc. Novos selos, rótulos, certificações e indicadores surgirão, pois o ambiente e o momento são claramente favoráveis a eles. Temos muitos outros pontos a demandarem melhorias, tais como eficiência energética, fechamento de circuitos, reciclagem de resíduos, minimização de geração de poluentes, etc., etc. Selos e certificações de terceira parte são fortes motores para impulsionar o processo de sustentabilidade e de motivação interna e externa nas empresas. Da mesma forma o é a determinação de nossos líderes empresariais em manter vivo e ativo esse processo de busca de sustentabilidade.

Antes de colocar meu ponto final nessas poucas reflexões, gostaria de reforçar o conceito de que o processo de sustentabilidade não termina nunca. Podemos estar momentaneamente em boas e adequadas condições de sustentabilidade, mas “não seremos sustentáveis” por muito tempo se essa busca for interrompida. Essa talvez seja a grande virtude desse processo vivo e permanente - sua demanda pela melhoria contínua em busca de um futuro melhor para todos no planeta. Lembremos ainda que o amanhã é sempre o futuro e o ontem o passado. E ainda, que o hoje é exatamente o momento presente, quando devemos fazer o que precisa ser feito para não nos arrependermos amanhã.